

O SR. MAJOR MECCA - PSL - PARA COMUNICAÇÃO - Belo conceito de democracia o dos senhores. A nossa bancada procurar as demais bancadas e receber como resposta “não, nós já estamos acordados”. É assim que funciona na Assembleia Legislativa. Faz-se um acordo, essa cadeira fica para você e você vota em mim. Aquele aparelho de filmagem fica para você e você vota em mim.

E nós, que somos a maior bancada da Casa? “Olha, vocês chegaram tarde, porque as negociações já foram feitas no final do ano passado, vocês chegaram tarde.” “Mas por que você vai votar?”. “Eu vou votar porque se eu não votar nele eu não terei uma vaga na comissão, então eu preciso.” Que democracia é essa em que não se tem debate? Em que o próprio candidato fala que não haverá debates. O próprio candidato fala “não haverá debates, não pode ter debate”. Que democracia é essa onde tudo é acertado meses antes da eleição e todos já sabem o resultado?

Agora reclamam porque o povo de São Paulo clama por mudanças. É essa política que o povo não quer. É essa política que nós policiais não queremos. Policial morrendo, o cidadão morrendo, nossas crianças sem escola, aí vamos aqui acordar as cadeiras onde cada um irá sentar, porque vocês irão falar na diminuição do número de cargos comissionados da Assembleia Legislativa, 2.995 cargos. Precisamos diminuir isso.

Deputados que falam “o deputado ganha pouco”. E o soldado que ganha três mil reais para sustentar a família? Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Só lembrando, mais uma vez, que temos uma pauta pré-estabelecida, votação do corregedor, temos uma sessão extraordinária e precisamos cumprir a pauta que foi pré-estabelecida junto ao Colégio de Líderes.

Uma questão de ordem, deputado Campos Machado. Tem a palavra para uma comunicação Vossa Excelência.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, tenho imenso respeito pelo Major, mas hoje ele ultrapassou os limites daquilo que ele acha que é verdade. É difícil definir o que é verdade. Nós não pleiteamos espaço nenhum, nós achamos que a experiência falava mais alto do que a inesperienza.

Sr. Presidente, não dá para imaginar que a bancada do PSL chegou aqui para dar lição de moral, para dizer o que é certo e o que é errado, para dizer que eles representam o povo e os outros não. Será que ele pensa que eu sou contra que a Polícia Militar receba aquilo que merece?

Tenho um profundo respeito pela Polícia Militar, mas não é desmerecendo seus colegas, como o Major Mecca quis fazer hoje aqui. Tem acordo com o quê? Nós não queremos nenhuma Presidência, Major Mecca, ao contrário dos senhores. Nenhuma. Não queremos. Estou há 28 anos aqui e nunca me sentei na cadeira do presidente. Nunca fiz uma chamada aqui, Sr. Presidente. Vaidade não é o meu forte.

Agora, não dá para só ele, Major, querer defender a Polícia Militar. Sargento Neri, Coronel Telhada - nós defendemos a Polícia Militar. É injusto o que eles ganham. Eu tenho um irmão brigadeiro da Aeronáutica. Ele ganha menos do que ganha um funcionário da Assembleia. Que culpa tenho eu? Qual é o acordo que foi feito de maneira espúria, aqui? Me diz, Major Mecca. Onde está o acordo espúrio que foi feito aqui? Diz para mim, para eu saber. Vossa Excelência colocou de uma maneira que nós estamos todos de mãos dadas para prejudicar o povo e o PSL. Esse é o entendimento que o Major Mecca veio pregar aqui? Essa é a verdade dele?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, vamos passar à Ordem do Dia.

- Passa-se à

ORDEM DO DIA

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Há sobre a mesa um requerimento indicado pela grande maioria dos líderes, que diz o seguinte: “Sr. Presidente, indicamos à Mesa, em consonância com o que dispõe o Código de Ética e Decoro Parlamentar, o nobre deputado Estevam Galvão para exercer a função de corregedor parlamentar no biênio 2019-2020, da 19a Legislatura”.

Questiono os deputados presentes em plenário.

Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado. (Palmas.)

Parabéns ao nobre deputado Estevam Galvão, grande parlamentar, uma pessoa que tem uma vasta experiência, uma pessoa equilibrada. Uma pessoa que, ao longo do tempo, mostrou que é possível estabelecer diálogo com todas as correntes políticas, com todas as correntes ideológicas, no Legislativo Paulista. Ainda mais com essa indicação, por consenso de 100% de todos os deputados. Por sinal, a única indicação de votação de 100% de todos os deputados foi a de Vossa Excelência, para conduzir a Corregedoria da nossa Casa. Então, parabéns, deputado Estevam Galvão. Cedo, neste momento, a palavra a Vossa Excelência.

O SR. ESTEVAM GALVÃO - DEM - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, nobres deputados, ao iniciar, Sr. Presidente, quero cumprimentá-lo pela recondução como presidente desta Casa, assim como cumprimento também o nosso 1o secretário Enio Tatto; e Milton Leite, 2o secretário, e todos aqueles - vice-presidentes, 3o e 4o secretários - que foram eleitos. Cumprimento também todos os líderes indicados. Quero cumprimentar todos os deputados que foram reconduzidos democraticamente, para voltarem, para continuarem nesta Casa.

E cumprimentar, Sr. Presidente, até de forma diferenciada, os novos deputados. Porque a renovação foi grande. Nós estamos vivendo um momento de muita reflexão na nossa política. E é muito importante. Mas eu percebo, Sr. Presidente, que os deputados estão chegando muito, mas muito entusiasmados. Com muita vontade de debater, com muita vontade de trabalhar. E esta Casa, Sr. Presidente, é a Casa do Povo. Isso aqui é o Parlamento. O próprio nome já fala - é um lugar para se “parlar”, para se falar, para se discutir, para dialogar. Acho que isso já está começando e vai acontecer com muita intensidade. Eu rendo as minhas homenagens a todos os deputados que vieram agora e também àqueles que foram reconduzidos.

Sr. Presidente, as minhas palavras, na verdade, são de agradecimento. Eu devo dizer que é muito mais que uma honra ser corregedor desta Casa. Eu diria até que é um privilégio. Eu tenho convicção.

Sei das atribuições, sei de tudo aquilo que um corregedor deve fazer: promover a disciplina e o decoro; abrir sindicância, quando necessário, quando há uma denúncia etc.; cuidar até da segurança, quando for solicitado pela Mesa ou por Vossa Excelência.

Sei de todas as atribuições, me sinto em condições, mas, Sr. Presidente, se necessário, esta Casa é composta de excelentes e brilhantes parlamentares advogados. Se for o caso, com humildade, eu vou pedir ajuda. Nós temos aqui o bastante conhecido Campos Machado, que é um brilhante advogado, Barros Munhoz e a própria Janaina Paschoal. Quem não sabe da sua competência? Então, eu não terei nenhuma dificuldade.

Sr. Presidente, digo que eu estou muito feliz e muito contente. Mais reconfortante, muito mais reconfortante do que ser eleito e ser o corregedor, foi a receptividade da minha indicação. Até por convite, fui ao Colégio de Líderes e percebi que a indicação foi recebida pela unanimidade dos líderes, 26 líderes. Eu quero crer, então, que eu estou sendo eleito por 94 deputados.

Sr. Presidente, é agradável, é reconfortante, é bom para mim, para o meu ego, para a autoestima e - tenho convicção - para a minha família também. Eu tenho duas filhas, tenho três netos. Completo, este ano, 50 anos de casado. Sempre digo que o legado que eu quero deixar para as minhas filhas e para os meus netos é a minha conduta e o meu comportamento. Se eu fui muito bem recebido, se eu fui, hoje, eleito por todos os deputados desta Casa, é resultado da minha conduta e do meu comportamento.

Muito obrigado a todos.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Parabéns, deputado Estevam Galvão, pela eleição. Bom trabalho para Vossa Excelência. Faça também a leitura de que o deputado Marcio Nakashima, neste momento, é nomeado líder do PDT.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, nos termos do Art. 100, inciso I, do Regimento Interno, convoco V. Exas. para uma sessão extraordinária a realizar-se hoje, dez minutos após o término da presente sessão, com a finalidade ser apreciada a seguinte Ordem do Dia: Veto ao Projeto de Lei 1.257, de 2014.

O SR. ROGÉRIO NOGUEIRA - DEM - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, quero parabenizar a Casa e também o Estevam Galvão, este grande homem que já está na vida pública há muitos anos. Foi quatro vezes prefeito de Suzano, foi também deputado federal, está em inúmeros mandatos aqui na Casa, então, é um excelente nome hoje para corregedor da Casa, com experiência. É uma pessoa humilde, com o passado limpo.

É muito importante, Estevam, que você esteja seja sempre forte, atendendo todos os novos e também os reeleitos aqui na Casa, dando uma assistência para todos nós. Quero parabenizar não só você, presidente, por estar aí por mais dois anos, mas toda a Mesa Diretora.

Como o nosso amigo Bruno Ganem diz aqui, não importa o que a internet, o que usam nessa máquina para fazer o mal, para falar mal e, muitas vezes, o que é publicado na internet, a gente não consegue reverter para o bem. E fica aquela notícia marcada como mal.

Outra coisa, presidente, eu falo até das acusações que você vem sofrendo, sem ser investigado, por pessoas que queriam ver a maldade na Assembleia Legislativa. Depois, tudo isso vai passar, mas aquilo ficou, aquelas denúncias. Então, a gente tem que aprender, primeiramente, a saber da vida da pessoa, saber se realmente existe para poder falar, mas, com a internet, a gente passa por isso.

Então, eu quero parabenizar todos e falar que a gente está aqui para defendê-lo e para defender quem for aqui dos nossos colegas, quando vierem esses terroristas da internet para usar do mal. Então, você pode contar comigo aqui também. Está bom?

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Só lembrando a todos os parlamentares que a lista de extra já está à disposição para que todos os estados assinem, e nós precisamos de 24 assinaturas para dar início à sessão extraordinária. Então, peço a todos os deputados que assinem a lista da sessão extraordinária.

O SR. RODRIGO GAMBALE - PSL - PARA COMUNICAÇÃO - Gostaria de parabenizar aqui o nobre deputado Estevam Galvão, que é da minha região, do Alto Tietê, e é um exemplo de política no Alto Tietê. Foi um grande prefeito para Suzano. Trabalhou sempre pelo desenvolvimento daquela região, e ele tem uma figura ímpar na região, e é um político que é reconhecido pelo cumprimento de suas propostas, de seu trabalho, e um cumpridor do seu dever.

É um professor, um exemplo a ser seguido na política, por toda sua história, e não é à toa que ele coleciona tantas vitórias assim na sua carreira. Estevam, obrigado por tudo que você me ensinou lá na região do Alto Tietê. Tenho todo respeito do mundo e sigo seu exemplo com toda tranquilidade de que é uma carreira política vencedora e, principalmente, como pai, avô e um grande homem de família que o senhor é.

Parabéns mais uma vez. Eu tenho certeza de que muitas vitórias ainda virão na sua vida. Parabéns.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Há um requerimento sobre a mesa, assinado pelo nobre deputado Carlão Pignatari.

“Requeiro, nos termos do Art. 120, § 4º do Regimento Interno consolidado a inversão da Ordem do Dia, para que seja apreciado o projeto abaixo relacionado, na seguinte conformidade:

Item 1 - Que o item 321, referente ao Projeto de lei nº 1, de 2019, que autoriza o Poder Executivo a adotar providência relacionadas à inclusão das sociedades que especifica no Programa Estadual de Desestatização, de autoria do Sr. Governador, passe a constar como item 2.

Item 2 - Que os demais itens sejam reenumerados.

Em votação.

O SR. TEONILIO BARBA - PT – Sr. Presidente, para encaminhar em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Para encaminhar, em nome da bancada do PT, o deputado Barba.

O SR. TEONILIO BARBA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, senhoras deputadas, senhores deputados, público que nos acompanha aqui na galeria, nossas assessorias de todos os partidos que nos acompanham aqui, aos deputados e deputadas novos que estão chegando, sejam bem-vindos.

Eu estou muito contente, porque eu passei quatro anos aqui nessa tribuna, todas as terças e quartas-feiras, subindo aqui fazendo debate, discutindo, e a bancada tucana, governista, com seus apoiadores, apenas assistia o debate. Com raras exceções, um ou outro deputado debatia. Então, eu acho que vocês vieram com vontade, e isso vai ser bom para a Casa. Eu acho que isso tende a trazer uma imprensa aqui para esta Casa, para talvez começar, deputado Paulo Correa, a acompanhar o debate nesta Casa, porque o PSDB foi muito eficiente para esvaziar e tirar a imprensa desta Casa, e para esta Casa ter ficado apenas um puxadinho do governo tucano, com vários defensores do governo tucano.

Então, aqui era assim, eram 19 deputados da oposição e 75 da situação, e ninguém debatia. Era só nós do PSOL, nós do PT, nós do PCdoB. Então, esta Casa eu acho que ganha uma nova conformação.

Quero aproveitar esse momento para agradecer a minha bancada, as três deputadas, a Márcia, a Bebel e a Beth Sahão e os meus companheiros deputados aqui presentes José Américo, Paulo Fiorilo, Enio Tatto, Dr. Jorge, o Emidio e o Luiz Fernando. Foram os deputados que me concederam a honra de liderar esta bancada. Eu tenho um compromisso com essa bancada.

Eu estava aqui, José Américo, apreciando alguns debates, as pessoas dizendo que aqui não tem que discutir esquerda ou direita. Não adianta. Num parlamento você tem gente de centro, centro-direita, direita, centro-esquerda e de esquerda. Faz parte da nossa vida parlamentar. É lógico que o debate será muito diferente do que aconteceu até o dia 14 de março. Até o dia 14 de março, era isso que estou relatando para vocês. Tinha uma turma que o Palácio dos Bandeirantes assoprava para cá e todo mundo dizia sim, com exceção da bancada de oposição.

Nesse momento, que essa nova legislatura se inicia - digo, aos novos deputados e deputadas, que sejam bem-vindos, que cada um vai ter a sua tarefa aqui. Vamos ter disputa acirrada no debate de ideias: nós contra o PSDB, nós contra o PSL. Agora dizem que sou do DEM porque assinei a lista do deputado Estevam Galvão em nome da nossa bancada. Não. Assinei por quê? Porque entendo que o deputado Estevam Galvão tem uma história de respeito nesta Casa. Não temos problema com essas coisas.

Quero dizer para vocês, com a maior tranquilidade: dessa minha bancada, que vou ter orgulho de representar, que vou ter a honra de representá-la aqui, vamos dialogar. Vamos, deputada Janaina Paschoal - mais de 2 milhões de votos, um recorde - quando tiver necessidade, conversar contigo. Para ver se taticamente nos interessa, naquele momento, acertar que vamos parar esta Casa para fazer o Governo do Estado, o senhor João Dória, respeitar os deputados e discutir com os deputados.

Porque não foi o que aconteceu nesta Casa nos quatro anos de mandato: os três do Geraldo Alckmin e o quase um ano do governo Márcio França. Precisamos pegar o Parlamento e fazer isso. Pedi hoje, para as deputadas e os deputados, e ao Colégio de Líderes, um apoio na questão da Ford. Mas vou falar disso na extra. Na extra vamos debater o projeto. Agora quero fazer uma denúncia. Achei muito ruim chamar a atenção do presidente, Cauê Macris. Achei muito ruim.

Para vocês, que estão anos assistindo: tem um veto que vai ser discutido na extra, que é do Projeto de lei 1257, que trata do Comitê Anti-Tortura no estado de São Paulo. O Parlamento do Estado de São Paulo é o único, no Brasil, que não tem Comitê Anti-Tortura para combater os maus-tratos às pessoas, para combater tudo.

Nesta Casa, tenho certeza de que ninguém defende tortura. Mas, como senti que no debate tinha muita gente com dúvida, gente nova, pedi para retirar o projeto em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores. Falei com o deputado Adriano Diogo, que é autor do projeto.

Ele falou: “Barba, pede para retirar, para dar tempo de a gente conversar com todas as bancadas, do PSL, da Rede, com a deputada Marina Helou, com a bancada do Novo, com as bancadas evangélicas, conversar com todos os partidos. Para ver se a gente aprova”. Discutimos, pedimos e esse pedido não foi respeitado, não foi acatado.

Quero fazer essa denúncia. Porque acho que é um erro do presidente. Ele está preocupado porque tinha que ter uma pauta pra ser debatida aqui. Estamos debatendo a Ordem do Dia, com uma inversão de pauta. Não precisava ter convocado a extra para discutir o Projeto 1257. Principalmente quando há um pedido de um líder, de toda a bancada e do autor do projeto. Isso é muito ruim.

Entendo que nesta Casa tem policiais militares, gente dos bombeiros, das Forças Armadas, agente federal. Mas não acredito que essas pessoas sejam a favor da tortura. Não imagino isso. Mas sim, que essas pessoas sejam contra a tortura. Tem delegado e delegada aqui. Não acredito que esses delegados e delegadas sejam a favor de tortura nos presídios. Não acredito nisso. Somos contra qualquer tipo de tortura. Por isso, deputado Paulo Fiorilo, nós pedimos para poder retirar o projeto. Infelizmente não fomos atendidos. Precisamos agora inscrever toda a nossa bancada, vamos obstruir o máximo que a gente puder. Eu espero que os deputados novos entrem no debate na extra para ver se realmente estão com vontade de debater, estão com vontade de falar sobre um projeto desse. Nessa extra, nós queremos tratar dessa questão do projeto. E espero que os novos deputados e as novas deputadas não façam como têm feito os deputados anteriores. Tenho até acompanhado os pronunciamentos do PSL. Eles têm dito que aqui vai ser uma bancada independente. Isso é importante.

Eu tenho acompanhado declarações do partido NOVO, que também têm dito que vai ser uma bancada independente. Tenho acompanhado o deputado Vinícius Camarinha, você que é o novo líder - parabenizar você - a bancada do PSB que tem dito que aqui vai ser uma bancada independente com oito deputados. Vamos precisar nesta Casa aqui, o deputado Campos Machado sabe disso melhor do que eu, se não tiver cuidado aqui não aprova projetos de deputados, só aprova projeto do governador. E olha só o que o governador mandou para cá no primeiro projeto que ele quer discutir. Um projeto onde coloca seis empresas, a Plaza, a Dersa, a Codesp, enfim, seis empresas para discutir um pacote sem ouvir os trabalhadores daquelas empresas, para elas serem privatizadas. É verdade que tem partido aqui que vai defender a privatização. É e verdade que tem partido que vai ser contra a privatização. E o meu partido é um partido que é contra a privatização e sem propor uma única audiência pública, para discutir seis empresas. Isso é impossível. O líder do Governo tem que recuar, retirar o projeto. Apresenta um a um projetos de privatização que ele quer discutir, até porque vai ter quatro anos tentando privatizar e nós tentando obstruir, para poder fazer esse trabalho. E fazer as audiências públicas com os presidentes de cada companhia, discutir o papel daquela companhia se ela é superavitária ou não, se ela é deficitária ou não, se privatizar o que vai acontecer com os trabalhadores e as trabalhadoras dessa companhia. Esse é o debate que nós não vamos abrir mão de fazer aqui, o meu querido deputado Sargento Neri que falou aqui da questão da disputa ideológica. Aqui todo o projeto que for em defesa do funcionalismo público, da defensoria pública, dos servidores do Estado, de qualquer segmento e trabalhadoras e trabalhadores do setor privado a bancada do Partido dos Trabalhadores vai defender. Aqui nós vamos defender todo tipo de combate a qualquer tipo de preconceito, ódio, violência nós vamos combater.

Eu tenho certeza, deputado Campos Machado, de que V. Exa. estará junto conosco nessa luta. Aqui a nossa tarefa é essa. Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas. Parabéns, novamente, deputado Estevam Galvão.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Pela ordem, Sr. Presidente, para encaminhar pelo PTB.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Para encaminhar pelo PTB, tem a palavra o deputado Campos Machado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, se eu estiver atrapalhando essa conversa aí dos deputados, eu saio da tribuna.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, nós temos um orador na tribuna, quero pedir aos deputados do plenário, inclusive comandados pelo deputado Roque Barbieri, que a gente possa ouvir aqui o nosso líder, recém encaminhado por V. Exa., líder do PTB.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, o governador do Estado mandou para esta Casa o projeto que recebeu, Projeto de lei nº 01/19. É o maior acinte, a maior infâmia que poderia ser feita em uma Assembleia Legislativa que se diz democrática e independente. O que é que quer o governador com esse projeto, deputado Caio França? Nada mais, nada menos, que numa tacada só pegar seis empresas do estado e ele terá a faculdade de acabar com a empresa, vender a empresa, extinguir a empresa, fazer o que quiser fazer. Seis empresas.

E, agora, mandou um projeto, hoje. Para fazer o quê? Para poder fazer a mesma coisa com o gênio de esportes. E, aí, o Sr. Presidente, deputado Cauê Macris, de maneira equivocada - e se eu também não estiver atrapalhando, V. Exa., eu continuo.

O Sr. Presidente, deputado Cauê Macris, de maneira equivocada, quer fazer uma audiência pública para discutir seis empresas de uma vez só. Como é possível isso? Que deputado, a não ser do PSDB, vai ter coragem de votar a favor desse Projeto 01, deputado Paulo?

É, meu caro deputado Diniz, é um absurdo. O governador quer subestimar esta Casa, achar que esta Casa é o quintal do Palácio. Aqui, na fachada não está escrito “Assembleia Morumbiana”, não. Mas o Sr. Presidente, deputado Cauê Macris, não sei por que, repentinamente, como se fosse um passe mágico, um passe mandraquiano, designa: “Vou fazer uma audiência pública para todas as empresas”. Não é possível. Temos que discutir empresa por empresa.

Major Mecca: empresa por empresa. Pega a Emplasa, discute a Emplasa. Pega a Dersa, discute a Dersa. O presidente Cauê Macris, para facilitar as coisas para o governador, para asfaltar o caminho do Governo, todo ele asfaltado, sem curva, sem pedágio - que é o forte do governador -, ele marca uma audiência pública.

Deputada Bebel, essa audiência pública que o nosso presidente quer marcar amanhã ou depois de amanhã é teatro, é brincadeira de mau gosto, é ele não querer discutir as seis empresas. Ele não quer discutir. Ele quer aprovar o pacote como ele veio. E eu quero ver qual é o deputado, meu amigo deputado Conte Lopes, que vai concordar que seis empresas, numa canetada só, possam ser alienadas, vendidas, extintas.

Eu disse um dia desses: não se trata de uma folha de cheque em branco: é um talão de cheques em branco. Aí, vêm as estradas pedagiadas que o deputado Camarinha trouxe aqui. Será que aqui esta Casa é Casa de engenhos? É Casa de pascácios? Será que é isso?

Não é. Eu fico contente quando vejo, com todas as diferenças que tenho, o PSL vir aqui e defender a liberdade, a autonomia e a independência da Casa. No primeiro encontro que tive com o Major Mecca, eu fiquei sensibilizado com o que ele disse: “Nós temos que defender a independência da Assembleia”. Nós não podemos ser fundo de quintal, cozinha, deputado Major Mecca. Nós temos que ser, eu estou dizendo aqui. E, para mim, palavra dada é flecha lançada, não volta mais.

Eu sou independente aqui. Nós perdemos a eleição com Márcio França. O que eu faço agora? Entro no trem do metrô do PSDB? E quer sentar na janela ainda? Ou me vendo por alguns carguinhos?

Não. Nós temos que ter posição. E a minha posição é: o que for bom para o Governo, para o estado de São Paulo, a gente vota; o que forem penduricalhos que nem esse? O que for um projeto como esse, deputado Camarinha? Subestima a inteligência nossa, traz a gente para baixo, menospreza os deputados.

Sabe, deputado Caruso, imaginam que a Assembleia é um colégio infantil, acham que todos nós vamos chegar aqui, vamos dizer: “Amém, esse projeto é bom”. Seis empresas de uma vez só. E tem mais uma que chegou hoje. E o presidente, deputado Cauê Macris, não sei onde é que ele foi buscar essa maravilha de raciocínio, essa maravilhosa decisão, deputado Barba, de querer fazer uma audiência pública. Isso é circo, minha gente. Isso é teatro. Quer fazer uma audiência pública para valer? Faça empresa por empresa. Veja a Emplasa, quais são as questões da Emplasa, trata da Emplasa, não faz um bolo. Nesse bolo não se sabe o que é açúcar, o que é manteiga e o que é farinha. Não sabe nada. O deputado Cauê Macris, presidente, foi lá no céu e trouxe essa decisão. Desculpe-me, deputado Cauê Macris, V. Exa. está redondamente equivocado. Vossa Excelência é presidente, foi eleito no dia 15 para liderar uma Assembleia independente. Por favor, não vamos atender esse gesto irracional, essa ação sem sentido do nosso governador do estado. Ele está menosprezando a nossa inteligência. Tenha a certeza disso. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Coloco...

O SR. GIL DINIZ - PSL - Sr. Presidente, para encaminhar pelo PSL.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Só lembrando, nós temos mais três minutos de sessão. Vossa Excelência tem três minutos para fazer o encaminhamento.

O SR. GIL DINIZ - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Olha como são rápidas as coisas aqui na Assembleia. O deputado Campos me acusava de pedir assinaturas para a CPI da Dersa, que vai pegar de repente... Não, não falava dessa parceria para a CPI, para conseguir a CPI aí da Dersa, a CPI do Paulo Preto. E agora eu concordo contigo, concordo com Vossa Excelência. O governador do estado de São Paulo trata esta Assembleia Legislativa como um puxadinho do Palácio dos Bandeirantes. Isso é uma prática. Quem acompanha a Assembleia Legislativa, os deputados mais antigos e quem acompanha pela TV Assembleia sabe que essa é uma prática. Eu não me lembro, e olha que eu sou um dos poucos telespectadores da TV Assembleia, até onde eu sei. Eu não me lembro de ter visto um projeto enviado pelo governador para esta Casa que não foi aprovado. A Assembleia estava funcionando só para carimbar projeto do governador. Parecia aqui um cartório, todo mundo aqui beijando a mão do Sr. Geraldo Alckmin, agora do Sr. Dória. E nós estamos aqui para marcar posição: não, vai ter debate, vai ter debate, sim. E como eu me posiciono no Colégio de Líderes. Não tenho problema nenhum de discutir privatização. Fui carteiro e lá dentro do Correio defendi a privatização da empresa, sendo contrário aos meus pares. A maioria não concordava. Procure aí no Google: Correios, privatize já. Agora, da forma que o governador mandou esse projeto, pessoal da bancada do NOVO, nobre líder, o Heni, o governador não quer aprovar esse projeto. Eu tenho certeza; ele não quer aprovar esse projeto. Ele quer ficar bem com a sociedade. Ele quer dizer: “Olha, eu mandei o projeto para privatizar. Os deputados não quiseram”. Não, nós queremos discutir, sim. Se for para enxugar a máquina, se for para desinchar o Estado, se for para desaparecer o estado de São Paulo, aparelhado pelo PSDB, nós vamos votar, sim. Nós queremos, sim, a diminuição do Estado. Agora, governador, respeite esta Assembleia. Respeite cada nobre deputado eleito pelo povo de São Paulo. Desse jeito, esse tipo de projeto jamais será aprovado nesta Casa de Leis.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Esgotado o tempo da presente sessão, esta Presidência, antes de dar por encerrados os trabalhos, convoca V. Exas. para a Sessão Ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia de hoje, lembrando-os ainda da sessão extraordinária a realizar-se hoje, dez minutos após o encerramento da presente sessão.

Está encerrada a sessão.

- Encerra-se a sessão às 19 horas.

19 DE MARÇO DE 2019

1ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Presidência: CAUÊ MACRIS
Secretaria: WELLINGTON MOURA e DOUGLAS GARCIA

RESUMO

1 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Abre a sessão. Coloca em discussão o PL 1257/14.
2 - TEONILIO BARBA
Discute o PL 1257/14.
3 - JOSÉ AMÉRICO
Discute o PL 1257/14.
4 - SARGENTO NERI
Para comunicação, crítica a atuação do PT na lista de discussão do projeto, colocando-se tanto contra como a favor do projeto. Afirma que o partido está agindo de forma moralmente errada, não permitindo que outros deputados defendam o seu posicionamento. Esclarece que se tornou legalista. Ressalta o pronunciamento de um dos deputados que, ao não ter tema para apoiar o veto, discorreu sobre outro assunto. Pede que o PT tenha mais seriedade. Demonstra seu repúdio a esta manobra do PT.